

## A Produção Textual como Atividade Orientadora de Ensino: uma experiência no curso de Pedagogia

**ELENICE BOTELHO ANTUNES<sup>1</sup>; MAGDA FLORIANA DAMIANI<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [le7503@hotmail.com](mailto:le7503@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [fiodamiani@gmail.com](mailto:fiodamiani@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo, apresentar a experiência com o ensino da produção de textos, em uma disciplina optativa - Produção de Texto - a partir da perspectiva da Atividade Orientadora de Ensino - AOE (MOURA et al., 2010).

Justifica-se uma disciplina voltada para a produção textual porque o texto é ferramenta para construção do conhecimento. Para MARCUSCHI (2008), a língua é um instrumento que, simultaneamente, é veículo para comunicação entre as pessoas e instrumento para produção de um conhecimento formal. Para o autor, o ensino da língua escrita não deve ser efetivado de forma isolada (fonemas, morfemas, palavras soltas), mas por meio de unidades de sentido - textos. Por essa razão, trabalhar com a escrita, em sala de aula, é oportunizar aos estudantes uma forma de (re)construir o mundo a partir da reordenação de suas ideias, levando em conta sua relação com o meio físico e social, de modo que seja propício o seu desenvolvimento cognitivo (VYGOTSKY apud MOURA et al, 2010).

O processo educativo escolar, segundo MOURA et al (2010), deve se constituir como atividade tanto para o professor quanto para o aluno: para o primeiro, como atividade de aprendizagem, e, para o último, como atividade de ensino. A Atividade Orientadora de Ensino é uma proposta de organização de ensino que tem como conteúdo principal a apropriação de conhecimentos teóricos, produzidos historicamente. Seu objeto é a constituição do pensamento teórico do indivíduo (MOURA et al. 2010). Para DAVIDOV (1988), o pensamento teórico tem seu conteúdo peculiar, diferente do conteúdo do pensamento empírico, pois se trata da área dos "fenômenos objetivamente inter-relacionados, que conformam um sistema integral, sem o qual e fora do qual, estes fenômenos só podem ser objeto de exame empírico" (DAVIDOV, 1988, p. 75). De acordo com esse autor, o conhecimento teórico constitui o objetivo principal da atividade de ensino, pois é por meio dele que se estrutura a formação do pensamento teórico e, por consequência, possibilita o desenvolvimento psíquico da criança. Para que a escola oportunize a formação do pensamento teórico, faz-se necessário modificar o tipo de princípios didáticos que regem o ensino. As ações que estabelecem as conexões entre o externo e o interno (singular e universal) constituem a base para a compreensão do objeto. A continuação do processo de formação do concreto, com ajuda das ações, é o pensamento realizado em forma de conceitos, isto é, o pensamento teórico, que difere do pensamento empírico, por este resolver as tarefas de classificar objetos segundo seus traços externos e identificá-los (DAVIDOV, 1988). Para a apropriação dos conhecimentos teóricos, como objeto de ensino, deve-se partir das teses gerais

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFPel.

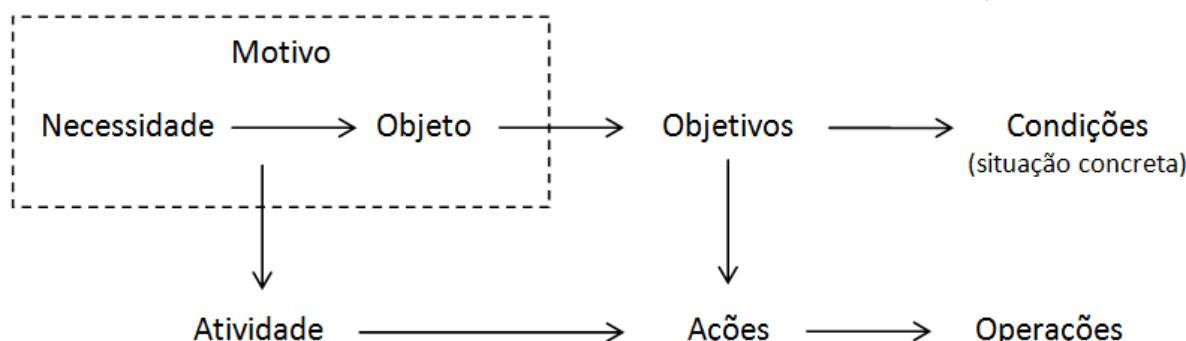
<sup>2</sup> Profª Drª do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFPel, Co-orientadora da mestrandona programa e orientadora deste trabalho.

para os casos particulares, ascendendo do abstrato ao concreto, pois é isso que possibilita a formação do pensamento teórico.

Na AOE, o professor é o mediador do processo e organiza as ações que objetivam o ensinar. Tal organização deve ser feita a partir de contínua avaliação dos resultados atingidos ou não por suas ações e dos objetivos propostos (MOURA et al., 2010).

O conceito de AOE, como fundamento para o ensino, é dinâmico e mantém a mesma estrutura de qualquer outra atividade, proposta por LEONTIEV (1984) e descrita na Figura 1. Uma atividade nasce de uma **necessidade**, que se transformará em um **motivo**, quando encontrar um **objeto** que a satisfaça. A atividade é levada a cabo por meio de **ações**, que apresentam **objetivos**. As ações, por sua vez, ocorrem por meio de **operações**, que dependem das **condições** objetivas existentes, para sua realização (MOURA et al., 2010). Por necessidade, entende-se o desejo de encontrar um objeto que a satisfaça. A necessidade para VYGOTSKY (2009) é de natureza diversa, não sendo apenas material, mas também simbólica, cognitiva etc. O motivo serve para orientar e regular a estrutura da atividade, que permite a obtenção do objeto. Uma atividade, no campo educacional, possibilita que os sujeitos, ao agirem num espaço de aprendizagem, modifiquem-se e se constituam em sujeitos com novas qualidades (MOURA et al., 2010).

**Figura 1:** Componentes da Teoria da Atividade e suas relações



**Fonte:** (GARNIER et al, 2006, p. 13).

Uma atividade de aprendizagem, como já explicado, é composta pelos mesmos elementos apresentados na Figura 1, assim como uma atividade de ensino. O objetivo desta é desenvolver no aluno conhecimentos teóricos a partir de atividades de aprendizagem. AOE, assim, situa-se entre a atividade de ensino e a atividade de aprendizagem. Nesse sentido, é importante destacar que a separação da atividade de ensino da atividade de aprendizagem serve apenas como explicação didática, pois, para que se concretizem, os motivos de ambas devem coincidir: o motivo dos professores é promover a apropriação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento do pensamento teórico e eles devem fazer com que os alunos desenvolvam motivo semelhante (MOURA et al, 2010).

## 2. METODOLOGIA

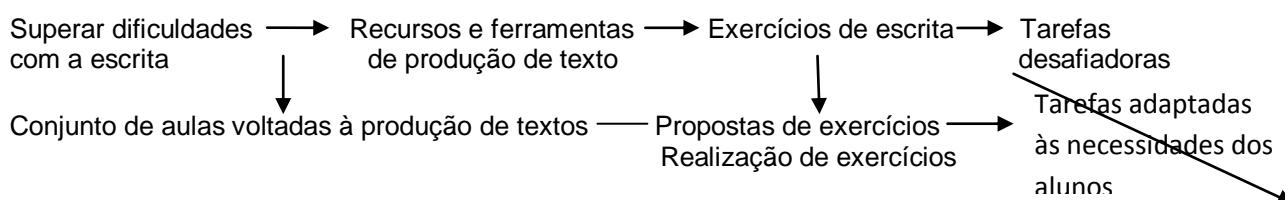
Participaram da disciplina, que se estendeu por um semestre, dez alunas oriundas dos cursos de Pedagogia e Filosofia da UFPel. O trabalho era organizado em dois momentos: o primeiro, de ordem teórica, partia de um problema específico de escrita com o objetivo de fazer com que as alunas formulassem os conceitos

necessários para a resolução de tal problema. O segundo, de ordem prática, visava a aplicação dos conceitos formulados, bem como as ferramentas oferecidas pela professora (trechos retirados dos textos das próprias alunas) para análise e comparação com outros textos de mesmo gênero, escritos com adequação e que serviriam de modelo. É importante destacar que as estudantes produziram textos escritos em todas as aulas, textos de diferentes gêneros, mas que atendessem suas dificuldades específicas. Essas dificuldades foram detectadas a partir das escritas das alunas e de seus relatos, no início da disciplina, e das observações da professora. Tais dificuldades caracterizam-se como: manter o foco no tema proposto, desenvolver argumentos de forma clara, organizar os parágrafos a partir de tópico frasal, concluir o texto com apresentação de sugestões, além de questões gerais de ordem ortográfica e de pontuação.

Aplicando o esquema da Figura 1 ao trabalho desenvolvido (AOE), temos o esquema apresentado na Figura 2. A necessidade existente, por parte das alunas, era escrever de forma adequada ao nível acadêmico. Essa necessidade encontrou um objeto que a poderia satisfazer (a disciplina) e transformou-se no motivo (aprender produzir textos acadêmicos adequados) da AOE. Esta (conjunto de aulas propostas ao grupo) foi composta por ações (tarefas organizadas e propostas pela professora e realizadas pelas alunas). Em cada uma delas existiam objetivos parciais regulando a sua execução (exercícios de escrita com objetivos específicos), mas que deveriam estar em consonância com o motivo da atividade. Cada ação estava subordinada às condições reais para sua realização, ou seja, a situação concreta na qual aconteceu a disciplina e que determinou as operações que foram realizadas para executá-las.

A avaliação das alunas foi baseada nas cinco dificuldades acima citadas e pautou-se nos seguintes parâmetros relacionados à superação dessas dificuldades: ausência de progressão, progressão leve, progressão regular, progressão boa e progressão excelente.

**Figura 2:** Atividade Orientadora de Ensino na disciplina de Produção de Texto



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar os dados sobre a produção das alunas é importante mencionar que, em avaliação no primeiro dia de aula, todas as participantes mencionaram dificuldade para a organização geral do texto, assim como problemas de ortografia e pontuação. A avaliação, realizada ao longo do semestre, apontou para progressos na escrita de todas. Uma delas apresentou progressão excelente e cinco, boa progressão em todos os tópicos analisados. Das quatro restantes, duas apresentaram progressão regular, uma apresentou progressão leve e uma última não concluiu os trabalhos porque não foi mais à aula. De qualquer forma, os trabalhos entregues dessa participante foram analisados e também apresentaram leve progressão.

#### 4. CONCLUSÕES

Os dados desta pesquisa sugerem que o trabalho com produção de texto, mediado pelo conceito da Atividade Orientadora de Ensino, pode produzir aprendizagens e avanços na escrita de alunos. Entende-se que o fato de ter uma turma pequena, possibilita a organização de atividades ancoradas em exercícios que permitam aos estudantes desafiarem-se, com o intuito de superar suas dificuldades. A função social da escola e na condição de organizadora do ensino é possibilitar aos estudantes uma aprendizagem desencadeadora do desenvolvimento. AOE, como mediadora do processo de ensino e aprendizagem, favorece a apropriação das capacidades sociais e desenvolve um modo geral de resolver problemas.

#### 5. REFERÊNCIAS

**DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação:** o ser humano na psicologia de AN Leontiev. Cad. Cedes, Campinas, v. 24, n. 62, abr 2004, p. 44-63. Acessado em 06/07/2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20091.pdf>.

DAVIDOV, V.V. (1988). Problemas del desarollo psiquico de los niños. In: DAVIDOV, V.V. **La enseñanza y el desarollo psíquico**. Moscú: Editorial Progreso.

GARNIER, C.; BEDNARZ, N.; ULANOVSKAYA. Duas diferentes visões da pesquisa em Didática. In: \_\_\_\_\_. (org.). **Após Vygotsky e Piaget**: perspectivas social e construtivista escolas russa e ocidental. Trad. Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 129-137.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Mexico, D.F: Editorial Cartago, 1984.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov**: três aportes teóricos para a Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para a Didática. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2006, Goiânia. Anais... Goiânia, 2006. Acesso em: 29/06/2015. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuaiscoautorais/eixo03/Jose%20Carlos%20Libaneo%20e%20Raquel%20A.%20M.%20da%20M.%20Freitas%20-%20Texto.pdf>.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOURA, M. O. et al. A atividade orientadora de ensino como unidade entre o ensino e aprendizagem. In: MOURA, M. O. (org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Brasília: Liber Livro, 2010.

VYGOTSKY, L S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.